

FHC: uma frase infeliz

ALON FEUERWERKER

DA EQUIPE DO CORREIO

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso juntou mais uma às declarações infelizes que dá de vez em quando. Em entrevista na noite de quarta-feira no Programa do Jô, da Globo, Fernando Henrique afirmou que o “pobre” quando chega “lá em cima” corre o risco de virar “outra coisa”, ou seja, deslumbrar-se com a mudança social conseguida pela chegada ao poder. “Você tem que cuidar muito. Você pode ser pobre na origem. Isso é que tem que cuidar. Chega lá em cima, vira outra coisa. Aí é um perigo, porque sem querer começa a fazer coisas que nunca imaginou na vida”, afirmou Fernando Henrique.

Por inabilidade, espontaneidade ou temperamento, Fernando Henrique Cardoso é mestre em criar polêmica com declarações que podem ser interpretadas como elitistas ou arrogantes. Foi assim quando associou os servidores públicos que se aposentam precocemente a “vagabundos” e quando reagiu aos que o chamavam de neoliberal qualificando-os de “neobobos”.

Na conversa com o apresentador Jô Soares, o ex-presidente tucano discorreu longamente sobre o tema da suposta mudança de comportamento dos petistas depois que chegaram ao poder. “O poder é um perigo,

é destrutivo”, advertiu Fernando Henrique. “As pessoas pensam que podem tudo.” Ele defendeu que “o mais importante é não mudar o seu jeito de ser”. “Não pode querer subir na vida”, afirmou.

Referindo-se aos petistas, criticou: “Repara esse pessoal. Muda de automóvel, muda de roupa, muda de mulher, muda de emprego. Aí não dá, você vira outra pessoa. Fica tão feliz de estar na badalação que acha que vai ter o poder para sempre”.

Fernando Henrique deu a receita para evitar que o governante caia no “auto-engano”: “precisa ter gente atrevida” para dizer as verdades ao presidente. Como exemplos desse tipo de pessoa, citou os ex-ministros

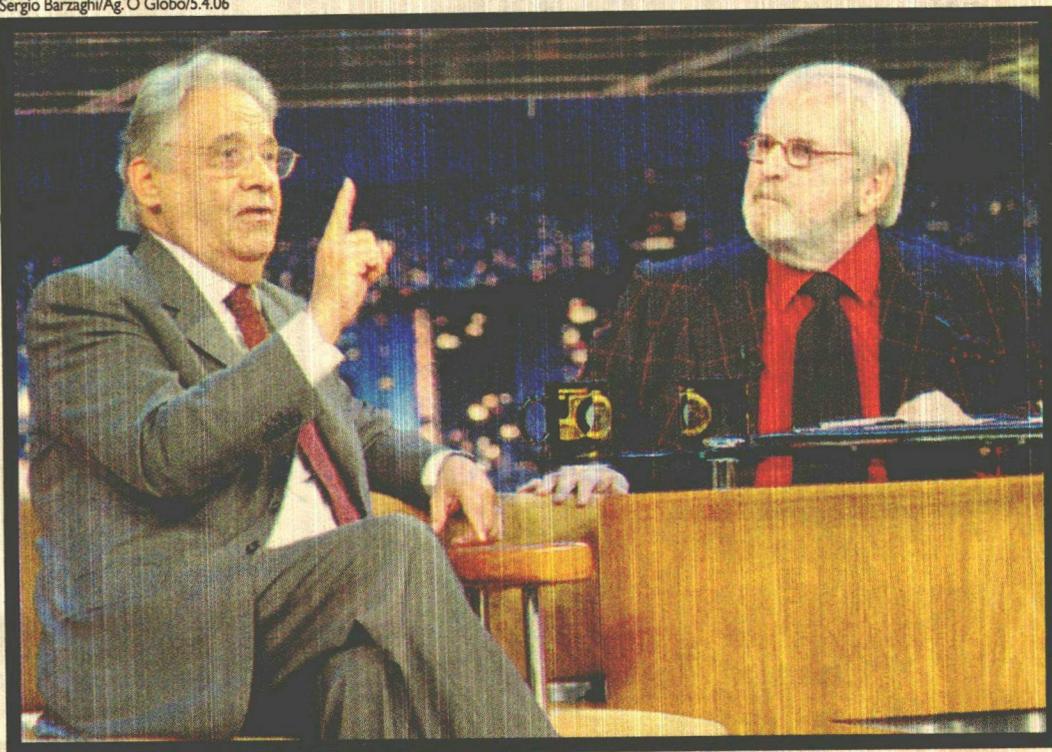
José Serra e Clóvis Carvalho, além de sua ex-assessora Ana Tavares. Disse ainda que o presidente precisa ser “gente”, e não “uma função”.

Críticas

O ex-presidente recebeu críticas de adversários, mas os aliados interpretaram que ele não se referiu aos “pobres” em geral, apenas aos petistas e a Luiz Inácio Lula da Silva. “É uma afirmação elitista, que deve ser questionada pelo fato de ele, quando presidente, ter-se transformado de príncipe dos sociólogos em sociólogo dos príncipes”, atacou o deputado federal Chico Alencar (PSol-RJ). “É uma conceituação infeliz, pois a ética do pobre é a mes-

ma do rico”, criticou o senador Tião Viana (PT-AC)

“Ele não falou em geral, falou especificamente do Lula”, rebateu o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT). “Os de baixo são majoritariamente honestos. O que aconteceu foi o deslumbramento do PT e dos petistas, que deu nisso que estamos vendo, todo esse espetáculo de corrupção”, disse o senador tucano. “Essa modificação radical aconteceu mesmo com os petistas. Posam de pobres mas na hora em que estão lá em cima mudam”, concordou o senador Heráclito Fortes (PFL-PI). “O povo não é assim, é trabalhador. Está na cara que o Fernando Henrique não falou genericamente.”



FERNANDO HENRIQUE (E) COM JÔ SOARES: LÍNGUA AFIADA E FRASES INFELIZES NA TELEVISÃO CONTRA OS POBRES